

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CAMPUS: PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

FRANÇOAZE DOS SANTOS BEVILÁQUA

A PRÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA: discutindo as especificidades e  
complexidade do ensino

Biblioteca UESPI - PHB  
Registro Nº M 316  
CDD 370.113  
CUTTER B 571 p  
V \_\_\_\_\_ EX. 03  
Data 14 / 10 / 2010  
Visto. M. A. A.

PARNAÍBA

2010

**FRANÇOAZE DOS SANTOS BEVILÁQUA**

**A PRÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA: discutindo as especificidades e  
complexidade do ensino**

Monografia apresentada ao programa de curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, como pré-requisito para obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da professora Mestranda Fabricia Pereira Teles.

**PARNAÍBA**

**2010**

FICHA CATALOGRÁFICA  
ELABORADA POR CATIA REGINA FURTADO DA COSTA – CRB3/1109

B571p Beviláqua, Françoaze dos Santos.  
A prática do ensino de historia: discutindo as especificidades e complexidade do ensino / Françoaze dos Santos. – Parnaíba - Pi, 2010.  
38 p.: il. .anexo

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba – Pi., 2010.

Orientação: Prof. Ms. Fabricia Pereira Teles.

1. Historia – Estudo e Ensino. 2. Ensino - História. 3. Prática Pedagógica. 4. Docência – Formação Profissional. 1. Título.

CDD – 372

**FRANÇOAZE DOS SANTOS BEVILÁQUA**

**A PRÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA: discutindo as especificidades e  
complexidade do ensino**

Monografia à Universidade Estadual do Piauí, para  
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.  
Orientador: Prof<sup>o</sup>. Fabricia Pereira Teles

APROVADA EM: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof<sup>o</sup>. Fabricia Pereira Teles**  
Orientador

---

**Luiz Alves de Souza Junior**  
Examinador Externo

---

**Prof<sup>o</sup>. MSc. Lourdes Karoline Almeida Silva**  
Examinador Interno

Dedico este trabalho a Deus; a meu querido pai: Salustiano e minha mãe: Vera Lúcia que é meu porto seguro, aos meus amados irmãos: Brucy e Kaio, pela convivência harmoniosa e pelas aprendizagens vivenciadas na família.

**Agradeço primeiramente a Deus, por toda  
inspiração.**

**Aos mestres, que de alguma forma contribuíram  
para conclusão deste trabalho.**

**Aos meus amigos que direta ou indiretamente me  
ajudaram na conquista desta vitória no decorrer do  
Curso.**

**“ Para ser pobre, e miserável não se precisa de artes e ciências; mas, para ser rico, feliz e benfeitor de seus semelhantes, precisa-se de muitos conhecimentos”**

**José da Silva Lisboa  
Visconde de Cairu**

## RESUMO

Este trabalho monográfico é resultado de pesquisa realizada em Escola Municipal da Cidade de Parnaíba, no qual minha inquietação estava voltada para refletir sobre a prática do Ensino de História nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Para a presente pesquisa de caráter qualitativo foram utilizados questionários abertos aplicados aos professores com o objetivo de analisar a prática de ensino dos docentes em sala de aula, assim como uso de materiais didáticos para o desenvolvimento da disciplina. A pesquisa se fundamentou nos seguintes teóricos: Nadai (1986), Bittencourt (1993), Fonseca (1995), Adub (1997), Schimidt e Cainelli (2004), entre outros. Nessa investigação, podemos destacar que grande parte das professoras pesquisadas trabalha a disciplina de História por meio de metodologias tradicionais que dificulta a concretização dos objetivos propostos para a construção do conhecimento histórico e do processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, podemos observar que o presente estudo deve servir de orientação e reflexão sobre a prática pedagógica da disciplina, ao mesmo tempo em que deve ser continuado com o intuito de tornar eficiente a prática dos professores que trabalham com a disciplina de História em Parnaíba.

**PALAVRAS-CHAVE:** História. Prática de Ensino. Docente.



## **ABSTRACT**

This monographic work is a result of research carried through in a Municipal School of the City of Parnaíba, which my worry was turned to reflect about practice of teaching history in the elementary education. For the present search of qualitative character has been used opens questionnaires for the teacher as objective analyze of practice of education of classmate, as used didactic material for development of disciplines. The research as bases on the following theoreticians: Nadai(1986), Bittencourt (1993),Fonseca (1995),Adub (1997),Schmidt(2004), and others. In this research, we can detach that big part of teacher searched works in History discipline of traditional methodologies, that difficult the concretion of objective considered for the construction of historical knowledge and process of education and learning. About this, we can observe that the present study it must serve of orientation and practical reflection on the pedagogical one of disciplines, at the same time where it must be continued with intention to become efficient the practical one of the professors who works with discipline of History in Parnaíba.

**KEY-WORDS:** History. Teaching Practice. Teacher.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>CAPÍTULO I – O CAMINHO PARA O ESTUDO DA PRÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS .....</b>	<b>14</b>
1.1. A PESQUISA QUALITATIVA .....	14
1.2. COLABORADORES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA .....	15
1.3. CONTEXTO DA REALIDADE OBSERVADA .....	16
1.4. OBSERVAÇÃO.....	17
1.5. QUESTIONÁRIO .....	17
1.6. CATEGORIAS DE ANÁLISE .....	18
<b>CAPITULO II – O ENSINO DE HISTÓRIA: COMPLEXIDADES E ESPECIFICIDADES .....</b>	<b>19</b>
2.1. REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA COMO DISCIPLINA ESCOLAR .....	19
2.2. A DISCIPLINA DE HISTÓRIA E O COTIDIANO EM SALA DE AULA .....	21
2.3. O USO DO LIVRO DIDÁTICO .....	24
2.4. A HISTÓRIA LOCAL NA BUSCA PELA QUALIDADE METODOLÓGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS .....	26
<b>CAPÍTULO III – DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA .....</b>	<b>29</b>
3.1. O CONCEITO E A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA .....	29
3.2. O PRAZER PELA PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA .....	31
3.3 ATIVIDADES DAS PROFESSORAS DE HISTÓRIA .....	32
3.4 REFLEXÕES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA .....	34
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>38</b>

## INTRODUÇÃO

A disciplina história, ministrada nas séries iniciais do Ensino Fundamental, tem como, principal, desafio para os alunos: Refletir, analisar e problematizar a história enquanto parte integrante da vida de cada aluno, de forma a possibilitá-los uma compreensão sistemática e crítica da realidade.

Considerando a história como uma disciplina viva e elaborada a partir do presente, faz-se necessário re-pensar o seu ensino no interior dos acontecimentos da atualidade, identificando e refletindo sobre novos valores, possibilitando, desta forma, que as crianças compreendam o seu próprio papel no mundo partindo do envolvimento e análise daquilo que estão vivenciando.

Percebe-se que de uma forma ou de outra que a história é tida como algo distante da realidade dos alunos, parece que está estática no passado. No entanto, sem dúvida, a história está presente na vida de cada indivíduo seria impossível não precisar desta palavra e isto se dá pelo fato da história ser viva, dinâmica, atual, pode-se se considerar que seja inerente à vida de cada indivíduo, isso porque a história estuda as transformações sociais e as permanências, e seu objeto de estudo é sempre uma determinada sociedade, composta por indivíduos ímpares que a fazem funcionar, que a estruturam e lhe dão razão de ser.

Isto evidencia que a história é, antes de tudo, um processo vivo e presente aqui e agora. Não é algo que está apenas no livro ou em detrimento intelectual de alguém, ela existe em todos os locais, em todos os âmbitos, na memória, na ação, reação e no viver de cada pessoa.

Para se compreender como a história, enquanto disciplina, tem sido entendida hoje, faz-se necessário captar, refletir e analisar a forma de ensino que se oferece nas instituições públicas e privadas de educação, pois a forma tradicional de conteúdos que se trabalha a história tem sido contestada e debatida entre historiadores e estudantes.

Os debates em torno do docente de história evidenciam a preocupação de se propiciar uma abordagem interdisciplinar, sem contanto que a história perca sua especificidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino da história trazem à tona a necessidade de uma postura mais pedagógica dos docentes de história.

Eles expressam a necessidade de se integrar o ensino da história com o cotidiano do aluno, objetivando a educação para a cidadania, inserindo a escola nos acontecimentos da sociedade. Um ponto que merece destaque nos PCN é a questão da pesquisa ação, isto é,

considerar a prática pedagógica como um momento importante de pesquisa, onde as atividades e avaliações realizadas possam projetar e desencadear novas propostas e caminhos inovadores para sua prática.

Desse modo, tendo em vista que nas séries iniciais do Ensino Fundamental o desenvolvimento e a construção do conhecimento histórico devem ter lugar de destaque, neste registro pretendemos apresentar os resultados da investigação sobre a prática de ensino de História das docentes das séries iniciais de uma escola municipal que teve como foco as ações que colaboram para o desenvolvimento e construção do conhecimento histórico em sala de aula.

### **CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA**

Ensinar História para crianças não é tarefa fácil, principalmente por ser esta disciplina que encontra maior resistência entre os alunos das séries iniciais do ensino fundamental. As questões mais frequentes são: Porque devo estudar o que já passou? Para que guardar todas estas datas? O que tem a ver com minha vida estes fatos? Existe uma comunidade de sentidos no que se refere à disciplina História.

Este mal estar é fruto dos rumos tomados pelo ensino de História desde sua implantação como disciplina autônoma em 1837. Deste momento em diante, o ensino de História passou a servir a determinados objetivos políticos e seu método era baseado na memorização de datas e na repetição oral de textos escritos.

O objeto do ensino da História nos primeiros anos do Ensino Fundamental, não é o passado pelo passado, mas os procedimentos de análise e os conceitos capazes de levar em conta o movimento das sociedades, de compreender seus mecanismos, reconstituir seus processos e comparar suas trajetórias construindo noções caras a essa disciplina.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de História do Ensino Fundamental afirma que é necessário entender o saber histórico como campo de pesquisa e produção de conhecimento do domínio de especialistas e o saber histórico escolar como conhecimento produzido no espaço escolar.

Portanto, para melhor explicar esses questionamentos resolvemos sair para campo tentando responder a seguinte pergunta: Qual a prática de ensino dos professores quanto ao trabalho com a disciplina de História nas turmas de 4º e 5º ano da escola municipal do bairro Pindorama?

## **OBJETIVOS**

Objetivo é sinônimo de propósito, de meta; responde à pergunta: o que (se pretende investigar). Não é um ideal; ao contrário, é uma meta concreta a ser alcançada num prazo determinado. Os objetivos que direcionaram esse trabalho, desde a elaboração do questionário até a sua aplicação na pesquisa de campo, buscaram identificar qual a prática do ensino que as docentes do 4º e 5º ano utilizam para desenvolver a disciplina de História. A seguir apresentaremos os objetivos propostos para a pesquisa.

### **OBJETIVO GERAL**

- Investigar as práticas do ensino das professoras quanto ao trabalho com a disciplina de História nas turmas de 4º e 5º ano da escola municipal do bairro Pindorama.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer os saberes e práticas que circulam na relação do ensino que envolve professores na disciplina de História da escola municipal do bairro Pindorama.
- Identificar as principais atividades desenvolvidas durante as aulas de História.
- Analisar a prática do ensino das professoras quanto ao trabalho com a disciplina de História.

## **JUSTIFICATIVA DO TRABALHO**

Nas séries iniciais há preocupação de apresentar a história como algo vivo, vibrante, capaz de despertar paixão e colaborar para a compreensão do mundo. No entanto muitas vezes esta área é vista como algo distante, marcada por datas comemorativas, de forma que as crianças não percebam que elas fazem parte da história, são sujeitos ativos, que vivem e relatam suas experiências, que ouvem e reelaboram as experiências dos outros acontecimentos históricos e do cotidiano de pessoas antigas, de forma dinâmica e não apenas teórico como consta nos livros.

Sabemos que no processo de ensino e aprendizagem, muitas vezes o conhecimento parece distante da sala de aula, especialmente os conteúdos sócio-históricos.

Ao considerarmos a História como o processo de construção do ser humano, nesse sentido estudá-la é compreender-se no mundo humanizado. Nesse processo, história, vida e

educação se fundem, e se confundem visto que o ser humano tem a socialização como marca e necessidade de sobrevivência. Assim, o homem no processo de construção da sua vida, escreve sua história, produz cultura que é apropriada pelas novas gerações, pois é no momento de transformação da própria vida que o homem se constrói e faz sua história.

Quando entendemos o ensino de história como um pensar a respeito do vivido, de imediato surgem indagações a respeito do que entendemos por “história” ou “histórias”? Que papel o conhecimento histórico tem na sociedade? De que maneira se produz história?

Na tentativa de compreender essas questões é importante refletir sobre as teorias presentes no ensino de história e na própria ação do professor. Essa discussão teórica poderia se estabelecer com base nas dimensões epistemológicas, conceitual e pedagógica. Desta forma, a presente pesquisa dedica-se ao estudo da prática do ensino de História nas séries iniciais com ênfase às turmas de 4º e 5º ano da escola municipal do bairro Pindorama, a fim de buscar respostas para os questionamentos em torno da complexidade e especificidades presentes na disciplina de história.

Dessa forma, esperamos que o resultado desta pesquisa contribua para melhorar a prática dos professores das séries iniciais a fim de que os mesmos cooperem cada vez mais no desenvolvimento e construção do conhecimento histórico.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Segundo o dicionário Aurélio, metodologia significa: conjunto de técnicas, modos de agir e proceder utilizado para se chegar aos resultados esperados. Assim os procedimentos utilizados para se alcançar os objetivos desejados em uma pesquisa indicam o tipo de pesquisa a ser desenvolvida.

A coleta de dados em uma pesquisa constitui-se em um dos aspectos fundamentais da mesma, pois são eles que a contextualiza e propiciam um contato íntimo com o objeto de estudo em questão. Para tanto os instrumentos usados na presente pesquisa para a coleta de dados foram à observação não participativa e o questionário, apresentados com maior riqueza de detalhes no capítulo subsequente. Posteriormente, houve a análise de conteúdo.

## **ESTRUTURA DO TRABALHO**

A monografia está construída da seguinte maneira:

O capítulo I caracteriza-se por mencionar os procedimentos metodológicos utilizados

para a elaboração da pesquisa e responsáveis pela construção da base prática e concreta desta. Apresentaram-se, no mesmo, os elementos de coleta de dados e a especificidade deste trabalho científico.

O capítulo II traça uma linha histórica sobre o desenvolvimento do ensino de história no Brasil, destacando as características do ensino nos anos 80 assim como as transformações ocorridas nas correntes do pensamento histórico e seus reflexos na prática do ensino atual. Aborda também a importância da produção do saber histórico nas séries iniciais e o uso dos recursos didáticos para essa produção.

No capítulo III, temos a análise e divulgação dos dados obtidos apresentando os resultados e discussões decorrentes dos dados colhidos em questionário respondido pelos docentes da escola municipal localizada no bairro Pindorama, buscando analisar a prática do ensino quanto ao trabalho com a disciplina de história.

Este procedimento foi efetivado de maneira a abordar as propostas da presente pesquisa, portanto, após a obtenção das informações, houve a sua interpretação para posterior análise, na intenção de alcançar um estudo mais concreto sobre a temática.

Por fim, têm-se as considerações finais nas quais se fará um apanhado geral deste trabalho com o intuito, não de encerrar o assunto, mas de se chegar a um estágio consistente de análise e reflexão sobre as complexidades e especificidades da prática do ensino de história.

## CAPÍTULO I

### O CAMINHO PARA ESTUDO DA PRÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS

Este primeiro capítulo refere-se à metodologia utilizada na elaboração e desenvolvimento da pesquisa. Portanto, iniciamos tratando da abordagem qualitativa e posteriormente dos mecanismos usados durante a aplicação da investigação. Durante a pesquisa realizada, utilizamos os seguintes instrumentos para a coleta de dados: observação não participante e questionário.

#### 1.1 A PESQUISA QUALITATIVA

A investigação qualitativa trabalha de valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. A abordagem qualitativa é empregada, portanto, para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna.

Por meio da pesquisa qualitativa conseguimos observar as intenções e motivos, a partir dos quais as ações e relações adquirem sentido. Sua utilização é, portanto, indispensável quando os temas pesquisados demandam um estudo fundamentalmente interpretativo.

Segundo Chizzotti:

A pesquisa investiga o mundo em que o homem vive e o próprio homem. Para esta atividade, o investigador recorre à observação e à reflexão que faz sobre o problema que enfrenta, e à experiência passada e atual dos homens na solução destes problemas, a fim de munir-se dos instrumentos mais adequados à sua ação e intervir no seu mundo para construí-lo adequado à sua vida. (Chizzotti, 2006, p.11)

Velho (1978), discutindo a identificação da antropologia com os métodos qualitativos de pesquisa, reforça que o envolvimento inevitável com o objeto de estudo não constitui defeito ou imperfeição dos métodos utilizados. Sendo o pesquisador membro da sociedade, cabe-lhe o cuidado e a capacidade de relativizar o seu próprio lugar ou de transcendê-lo de forma a poder colocar-se no lugar do outro.

Mesmo assim, a realidade, familiar ou inusitada, será sempre filtrada por um determinado ponto de vista do observador, o que não invalida seu rigor científico, mas remete



à necessidade de percebê-lo enquanto objetividade relativa, mais ou menos ideológica e sempre interpretativa.

Chartier (1996), em texto no qual discute a visão do historiador modernista, reforça esta posição quando afirma que a proximidade, longe de ser um inconveniente, permite um melhor entendimento da realidade estudada. São suas palavras:

[...] o historiador do tempo presente é contemporâneo de seu objeto e, portanto partilha com aqueles cuja história ele narra às mesmas categorias essenciais, as mesmas referências fundamentais. Ele é, pois o único que pode superar a descontinuidade fundamental que costuma existir entre o aparato intelectual, afetivo e psíquico do historiador e o dos homens e mulheres cuja história ele escreve. [...] Para o historiador do tempo presente, parece infinitamente menor a distância entre a compreensão que ele tem de si mesmo e a dos atores históricos, modestos ou ilustres, cujas maneiras de sentir e de pensar ele reconstrói. (CHARTIER, 1996, p.216).

Pesquisa é um procedimento sistemático de construção do conhecimento que tem como meta principal gerar novos saberes. É um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza, quanto da sociedade na qual esta se desenvolve.

A pesquisa também pode ser definida como o conjunto de atividades orientadas e planejadas pela busca de um conhecimento. Metodologia significa, etimologicamente, o estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer pesquisa científica.

Silva (2007) salienta que “métodos consistem em princípios e procedimentos aplicados para a construção do saber”, os dicionários conceituam método como “procedimento organizado que conduz a certo resultado”.

Nesta perspectiva, método representa um procedimento racional e ordenado, constituído por instrumentos básicos que implica utilizar, de forma adequada, a reflexão e a experimentação para proceder ao longo de um caminho e alcançar os objetivos preestabelecidos no planejamento da pesquisa.

Assim, a pesquisa qualitativa foi desenvolvida em uma escola pública municipal, situada no bairro Pindorama, partindo da observação não participante e aplicação de questionário para as professoras do 4º e 5º ano, cujos dados colhidos possibilitaram a compreensão do objeto de estudo, através da análise de conteúdo.

## **1.2 COLABORADORES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

O campo pesquisado foi constituído em uma escola municipal do bairro Pindorama da cidade de Parnaíba – PI. Nesta instituição aplicaram-se os instrumentos de coleta de dados

com o corpo docente das turmas de 4º e 5º ano (3ª e 4ª série), perfazendo um total de quatro professores a fim de observar e analisar a prática de ensino desenvolvida nas aulas de história. No quadro 01 demonstramos o perfil das colaboradoras.

COLABORADORA	IDADE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TEMPO DE PROFISSÃO
Professora X	32 anos	Licenciada em Pedagogia	5 anos
Professora Y	40 anos	Curso Normal	15 anos
Professora Z	35 anos	Licenciada em Pedagogia	10 anos
Professora K	45 anos	Curso Normal	12 anos

**Quadro 01:** Demonstrativo do perfil das colaboradoras da pesquisa.

**Fonte:** Questionário aplicado às professoras

Não houve processo de seleção para as docentes que participaram da pesquisa, elas responderam os questionários porque todas possuem uma vasta experiência em sala de aula com a disciplina de História na escola, visto que as mesmas trabalham com a polivalência.

A escola em estudo é uma referência dentre as escolas municipais, como também se destaca pela inovação de projetos pedagógicos, mas, sobretudo pelo empenho da direção como também do corpo docente que busca cada vez mais aperfeiçoar a melhoria da qualidade de ensino.

### 1.3 CONTEXTO DA REALIDADE OBSERVADA

A escola municipal pesquisada fica localizada na cidade de Parnaíba-PI, bairro Pindorama, a qual atende as crianças no horário das sete horas às onze horas da manhã e das treze horas às dezessete horas da tarde de segunda a sexta-feira. As faixas etárias que variam entre nove a doze anos nos turnos manhã e tarde.

A escola atende cerca de 25 crianças, no turno manhã na sala do 4º ano e 23 crianças no turno da tarde, na sala de 5º ano são atendidas 22 crianças no turno da manhã e 20 crianças no turno da tarde, oriundas de uma classe econômica menos favorecida. A instituição apresenta estrutura física adequada para seu pleno funcionamento, além de suas salas de aula, possui uma diretoria, sala dos professores, biblioteca, banheiros, espaço amplo para a realização de atividades lúdicas e recreativas.

Durante as aulas, os alunos são levados à utilização do livro didático, intenso uso da escrita através de cópia de pequenos apontamentos e exploração da leitura.

#### 1.4 OBSERVAÇÃO

A observação não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. É um elemento básico de investigação científica, utilizado na pesquisa de campo. Na observação não participante o observador não está diretamente envolvido na situação a observar, isto é, não interage, ele apenas presencia os fatos sem nele interferir. O método teve como objetivo, observar a ação e interação do docente e do discente no desenvolvimento ensino e aprendizagem, observando os métodos de ensino, que contribuem para o sucesso ou fracasso da construção do conhecimento histórico durante as aulas da disciplina de História.

O foco de observação da pesquisa foi à prática de ensino das professoras das turmas de 4º e 5º ano em relação ao desenvolvimento da disciplina de história e a construção do conhecimento histórico com as crianças.

#### 1.5 QUESTIONÁRIO

O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção é feita pelo pesquisador, seu preenchimento é realizado pelo informante. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta para que o respondente compreenda com clareza o que está sendo perguntado. Não é recomendado o uso de gírias, a não ser que se faça necessário por necessidade de características de linguagem do grupo (grupo de surfistas, por exemplo).

Para a realização do estudo, coletaram-se dados através do questionário, pois este instrumento permite a obtenção de dados de forma objetiva e ainda possibilita que o pesquisador organize o que realmente pretende como resposta, supõe ainda o estabelecimento de um clima de proximidade entre pesquisador e o sujeito, de modo a favorecer que esse último se sinta tranquilo ao que deve ser fornecido como dados de informação.

Segundo Gil (1999, p. 30), “[...] o questionário é um instrumento de fácil aplicação e vantajoso, visto que garante o anonimato das respostas e permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais convenientes”.

A investigação, por se tratar de uma pesquisa do tipo qualitativa onde o conhecimento não se reduz a um conjunto de respostas isoladas, tivemos a opção de utilizar perguntas abertas onde cada professora pode se expressar de acordo com seu pensamento.

O questionário foi entregue às quatro professoras onde se oportunizou uma reflexão sobre sua prática de ensino podendo se expressar livremente.

### **1.5 CATEGORIAS DE ANÁLISE**

Após a coleta de dados, a fase seguinte foi à análise e a interpretação desses dados, organizando-os de forma que possibilitasse o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. A pesquisa foi subdividida em categorias, organizadas nos itens apresentados a seguir:

- O conceito e a contribuição do Ensino de História.
- O prazer pela prática de ensino de História.
- Atividades das professoras de História.
- Reflexões sobre o livro didático de História.

No próximo capítulo trabalharemos o contexto teórico utilizado na pesquisa.

## **CAPÍTULO II**

### **O ENSINO DE HISTÓRIA: COMPLEXIDADES E ESPECIFICIDADES**

Neste capítulo abordaremos a fundamentação teórica como suporte para questionamentos, indagações e reflexões a cerca do desenvolvimento desta pesquisa.

#### **2.1 REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA COMO DISCIPLINA ESCOLAR**

O processo de transformação da História em disciplina ensinável ocorreu primeiramente na França, no contexto das transformações revolucionárias do século XVIII, inserido na luta da burguesia pela educação pública, gratuita, leiga e obrigatória.

Segundo Nadai, a sociedade sentia necessidade de entender o comportamento social, portanto, havia o objetivo de fazer reflexões sobre o passado e assim entender o motivo das transformações sociais vivenciadas pela população. A autora reflete:

O século XIX acrescentou paralelamente aos grandes movimentos que ocorreram visando construir os Estados Nacionais sob hegemonia burguesa, a necessidade de retornar-se ao passado, com o objetivo de identificar a “base comum” formadora da nacionalidade. Dai os conceitos tão caros às histórias nacionais: Nação, Pátria, Nacionalidade, Cidadania. (NADAI, 1986, p. 106).

Esse movimento culminou a chamada Revolução Positivista, que legitimou, para a História, seu campo de atuação e seu método. Assim, para os positivistas que estudaram a História, esta assume o caráter de ciência pura, pois, é formada pelos fatos cronológicos e o que realmente significam em si.

Os fatos são objetivos à medida que possuem uma verdade única em sua formação, que é o seu sentido e sua única possibilidade de compreensão, onde não há a necessidade da reflexão do historiador para os fatos serem entendidos, pois, seu papel é somente de coletar e organizar os fatos em um tempo cronológico, fazendo uma análise minuciosa e liberta de julgamentos pessoais.

No Brasil, desde sua criação como disciplina, no século XIX, a História percorreu vários caminhos, numa trajetória plural de difícil mapeamento. Com sua implantação no Colégio Dom Pedro II, a disciplina foi sustentada por diferentes concepções de História e de tendências historiográficas.

Nadai (1993) afirma:

Num primeiro momento ensinou-se a História da Europa Ocidental, apresentada como a verdadeira História da civilização. A história pátria surgia como seu apêndice, sem um corpo autônomo e ocupando um papel extremamente secundário. Relegada aos anos finais do ginásio, com número ínfimo de aulas, sem estrutura própria, consistia em um repositório de biografias de homens ilustres, de datas e batalhas. (NADAI, 1993, p. 146).

Mesmo após a Proclamação da República, a principal referência dos programas curriculares continuou sendo a história da Europa. Essa tendência foi criticada por historiadores brasileiros e considerada um dos grandes problemas da disciplina. A partir de 1860, as escolas primárias e secundárias começaram a, sistematicamente, incluir em seus programas a história nacional com a responsabilidade de formar os cidadãos, como demonstram as diretrizes da Lei de Educação de 1931 e 1961, onde, os principais conteúdos de história do Brasil tinham como objetivo a constituição e a formação da nacionalidade, com seus heróis e marcos históricos, sendo a pátria o principal personagem desse tipo de ensino.

Com a Lei nº 5.692/71 foi oficializado o ensino de Estudos Sociais nas escolas brasileiras, ficando os conteúdos específicos da História destinados somente aos alunos do antigo segundo grau.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), os Estudos Sociais constituíram-se ao lado da Educação Moral e Cívica em fundamentos dos estudos históricos, mesclados por temas de Geografia centrados nos círculos concêntricos.

Com a substituição por Estudos Sociais os conteúdos de História e Geografia foram esvaziados ou diluídos, ganhando contornos ideológicos de um otimismo nacionalista destinado a justificar o projeto nacional organizado pelo governo militar implantado no país a partir de 1964.

Na década de 1980, a História ensinada nas escolas e universidades brasileiras foi objeto de debates e inúmeros estudos, as reflexões representadas nesse período apontam a existência de diversas abordagens e temáticas para o ensino de História, além de questionamentos a cerca dos conteúdos curriculares, das metodologias de ensino, do livro didático e das finalidades de seu ensino.

Como afirma Fonseca (2006):

[...] logo no final dos anos 80 e início dos anos 90 a historiografia brasileira acelerava um significativo processo de renovação, expondo a influência cada vez nítida da chamada “nova história”, particularmente a tendência de origem francesa. A partir do momento em que o debate sobre o ensino de

História considerava cada vez mais conscientemente seus vínculos com a produção historiográfica, não demorou muito para que as propostas curriculares passassem por avaliações críticas e que novas propostas surgissem, fossem elas de caráter oficial ou formuladas na prática docente. (FONSECA, 2006, p. 66).

Com o desenvolvimento dessas modificações no ensino, os professores e autores dos livros didáticos dispunham de uma maior liberdade de ação, o que contribuiu para maior ousadia na exposição de programas e conteúdos para o ensino de História na escola fundamental.

O papel da disciplina de história como representante de conhecimento específico e autônomo ampliou as tentativas que vinham sendo feitas, por alguns historiadores, de incluir, nas discussões acadêmicas, a problemática do ensino da História. A interferência de especialistas diversos permitiu um diagnóstico das condições do ensino da História em escolas brasileiras, assim como, analisar o perfil do professor de história, cuja formação era dividida, nesse período, entre os cursos de graduação em História, licenciatura em História curta ou plena, além do curso de Estudos Sociais, curto ou pleno.

Portanto, a condição reprodutivista do ensino da História nas escolas bem como a problemática do livro didático foi e continua a ser, ainda hoje, temáticas debatidas por estudiosos como Bittencourt, Nadai, Adub, entre outros, assim como, a prática da história dos vencedores e as questões relativas ao desenvolvimento das concepções de tempo, também são temas de pesquisas individuais ou de encontros coletivos de pesquisadores e professores de história. Diante desse contexto, é válido fazermos reflexões sobre a disciplina de História desenvolvida no contexto escolar, tema proposto no próximo item.

## **2.2 A DISCIPLINA DE HISTÓRIA E O COTIDIANO EM SALA DE AULA**

Estudos recentes, como os de Nadai (1993), Bittencourt (1993), Bandeira de Melo (1997), Abud (1997), Fonseca (1995), entre outros, se debruçam sobre a temática dos currículos e conteúdos escolares, dos métodos de conhecimento, dos manuais didáticos e programas de ensino.

Esses autores nos dão a ver o quanto à historiografia escolar brasileira se construiu a partir da preocupação com a formação de valores, atitudes e comportamentos dos alunos. A percepção desta intencionalidade no ensino da história nos remete tanto para a ideia do enraizamento de um determinado olhar sobre o passado, que foi amplamente difundido

através da escola para diversos setores da sociedade, quanto para se pensar na pluralidade de práticas de apropriação cultural presentes neste campo do conhecimento.

Assim, a prática de ensino de História provoca questionamentos devido às propostas de construção do conhecimento histórico e a realidade do desenvolvimento da disciplina em sala de aula, onde se observa a rejeição da disciplina por crianças devido à forma como a História é ensinada, reduzindo a absorção dos conteúdos da disciplina através da memorização de fatos e datas ou se valendo da prática da cola para passar nas provas avaliativas.

Segundo Nadai, (1993, p. 143), “[...] para solucionar a problemática procura-se uma prática docente distanciada da imagem do professor enciclopédia, detentor do saber, buscando a construção de um professor consultor, que contribui para a construção do conhecimento em sala de aula”.

Nesse sentido, o professor que desenvolve a disciplina de história deve ajudar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias para aprender a pensar historicamente dando condições de poder participar do processo, de fazer o conhecimento histórico, de construí-lo. A sala de aula não deve ser vista como um espaço onde se transmite informações, mas o espaço onde se produz significados e sentidos.

No tocante ao fazer histórico e ao fazer pedagógico, percebemos que um dos desafios enfrentados pelo educador na sala de aula é o de realizar a transposição didática dos conteúdos e do procedimento histórico.

De acordo com Schmidt e Cainelli (2004), a transposição didática é:

[...] um processo de transformação científica, didática até sua tradução no campo escolar. Ela permite pensar a transformação de um saber científico e social que afeta os objetos de conhecimento em um saber ensinar, tal qual parece nos programas, manuais, na palavra do professor, considerados não somente científicos. [...] Isso significa, então, um verdadeiro processo de criação e não somente de simplificação, redução. (SCHMIDT e CAINELLI 2004, p. 31).

Com base nas reflexões das autoras, a transposição didática do procedimento histórico busca a realização na sala de aula, através da atividade do educador, a articulação dos elementos constitutivos do saber histórico com os do fazer pedagógico.

Assim, o objetivo é fazer o conhecimento histórico a ser ensinado de tal forma que dê ao educando condições de participar do processo do fazer, do contar e do narrar à história.

Podemos dizer que conhecimento histórico, como área científica, tem influenciado



o ensino, afetando os conteúdos e os métodos tradicionais de aprendizagem. Contudo, não têm sido essas transformações as únicas a afetarem o ensino de História, pois as escolhas do que e como ensinar, relaciona-se com a série de transformações da sociedade, especialmente a expansão escolar para um público culturalmente diversificado, com a intensa relação entre os estudantes com as informações difundidas pelos meios de comunicação, com as contribuições pedagógicas especialmente da psicologia social e cognitiva e com propostas pedagógicas que defendem trabalhos de natureza interdisciplinar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), afirma que:

O ensino de História possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes os que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais. (BRASIL, PCN, 2001, p. 26).

Assim exposto, para a sociedade brasileira atual, o ensino de História tende a desempenhar um papel mais relevante na formação da cidadania, envolvendo a reflexão sobre a atuação do indivíduo em suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades e sua participação no coletivo.

Para alcançar os objetivos da disciplina de História em sala de aula, podemos citar alguns métodos ou as principais maneiras de ensino como, por exemplo, a exposição magistral, exposição dialogada e a exposição construtivista.

Seguindo os conceitos de Schmidt e Cainelli (2004), a abordagem magistral é aquela que privilegia a transmissão do conhecimento em lugar da aquisição ativa do saber-fazer e das informações, onde mantém o educando na posição de assistente.

Com relação à abordagem dialogada, as autoras afirmam que esta exposição consiste em fazer o aluno participar de forma constante da aula, onde o educando é levado a empregar ativamente os conhecimentos informativos ou metodológicos adquiridos em trabalhos anteriores. Para Schmidt e Cainelli, esse método ser considerado atrativo por ter caráter interativo, pois permite a participação dos alunos na construção do seu próprio saber.

E por último, a abordagem construtivista é vista como um método que permite ao aluno apropriar-se de processos intelectuais, pois o objetivo é fazer o aluno ser ator de sua formação, com isso, o professor trabalha baseado em problemas metodológicos e lacunas emocionais dos alunos, como por exemplo, a falta de interesse pela disciplina, dificuldades de aprendizagem ou até mesmo, dificuldade de leitura e interpretação dos textos e atividades propostas pelo docente.

Analisando os métodos citados, percebe-se que é de grande relevância o cuidado

na escolha daquele que melhor atende as necessidades dos alunos em sala de aula, pois um dos objetivos da disciplina é transformar os conhecimentos transmitidos em algo significativo na vida dos alunos, que proporcione o crescimento intelectual e contribua para formação de cidadãos críticos capazes de transformar a realidade em que estão inseridos.

O ensino de História envolve relações e compromissos com o conhecimento histórico, de caráter científico, com reflexões que se processam no nível pedagógico e com a construção de uma identidade social pelo estudante, relacionada às complexidades inerentes à realidade com que convive.

Através do próximo tópico discutiremos a utilização do livro didático como material de apoio ao educador.

### **2.3 O USO DO LIVRO DIDÁTICO**

A escolha do livro didático a ser utilizado pelo professor e por seus alunos é de extrema importância para os objetivos do ensino da história nas escolas. Uma análise acerca dos programas e currículos escolares e seu reflexo no ensino da história ao longo do século XX, assim como uma abordagem acerca de certos aspectos presentes nos livros didáticos, podem evidenciar a presença, nestes últimos, de características que servem para legitimar ou consolidarem determinadas realidades sociais, e ainda a de demonstrar a presença de certas concepções de história.

Choppin (2000, p. 258), bem assinalou que: “[...] os livros didáticos não são somente ferramentas pedagógicas, mas também suportes de seleções culturais variáveis, verdades a serem transmitidas às gerações mais jovens, além de meios de comunicação cuja eficácia repousa na importância de suas formas de difusão”.

Diante da afirmação, os livros são vistos como vetores ideológicos, fontes abundantes e diversificadas de cultura, onde a lógica mercadológica orienta sua produção. No Brasil, data da década de 1990 a discussão a respeito das dimensões inerentes à Didática da História, problemática que tem se renovado constantemente desde então.

Segundo Bergmann, (1990):

**Refletir sobre a História a partir da preocupação da Didática da História significa investigar o que é apreendido no ensino da História (é a tarefa empírica da Didática da História), o que pode ser apreendido (é a tarefa reflexiva da Didática da História) e o que deveria ser apreendido é a tarefa normativa da Didática da História. (BERGMANN, 1990, p. 29)**

Isso significa dizer que, ao se discutir a natureza e as dimensões do saber histórico escolar, é preciso levar em consideração as múltiplas faces desse saber, assim como os efeitos da consciência histórica dentro e fora da escola, sem desprezar os processos de apreensão do conhecimento histórico pelos alunos e a construção de conceitos dele derivados.

Com isso, os livros didáticos de História se apresentam como uma das mais importantes formas de currículo semi-elaborado, pois carregam consigo as múltiplas possibilidades de organização dessa relação entre o que é o que pode ser e o que deveria ser aprendido em relação à disciplina.

O livro didático de História por ser considerado um instrumento de trabalho indispensável, pois não há professor que nele não se apóie, tem sido um dos mais utilizados canais de transmissão e, sobretudo, de manutenção dos mitos e estereótipos que povoam a História brasileira.

E, ainda, a ele cabe uma parte importante da função de continuar alimentando a concepção de História do Brasil que vem sendo construída desde o século XIX. Assim como afirma Adub, (1986):

O livro didático é um dos responsáveis pelo conhecimento histórico que constitui o que poderia ser chamado conhecimento do homem comum. É ele o construtor do conhecimento histórico cujo saber não vai além do que lhe foi transmitido pela escola de primeiro e segundo graus.

Esse homem comum, em geral vê a história como uma epopéia ou um suceder de fatos pitorescos, cujos personagens principais são os vultos históricos, os heróis que movem a História. A narração dos feitos desses indivíduos constituiria, então, a História para esse homem comum. (ADUB, 1986, p. 81).

Diante da citação, podemos observar alguns problemas vivenciados pelos alunos ao trabalharem com as interpretações dos textos históricos através do livro didático, onde é citada a dificuldade na análise dos fatos e personagens e também a ausência de significados em seu cotidiano, com isso o professor deve possuir habilidade no processo de utilização do material didático para assim solucionar as necessidades encontradas nos alunos, e assim, proporcionar um conhecimento histórico mais contextualizado e presente na sociedade.

Podemos refletir sobre outra característica do livro didático de História partindo da análise da autora Circe Bittencourt (2002), pois a mesma afirma que o livro didático é, antes de tudo, uma mercadoria, um produto do mundo da edição que obedece à evolução das técnicas de fabricação e comercialização pertencentes à lógica do mercado.

Como mercadoria ele sofre interferências variadas em seu processo de fabricação e comercialização. Em sua construção interferem vários personagens, iniciando pela figura do

editor, passando pelo autor e pelos técnicos especializados dos processos gráficos. Portanto, são palavras da autora:

[...] mas o livro didático é também um depositário dos conteúdos escolares, suporte básico e sistematizador privilegiado dos conteúdos elencados pelas propostas curriculares; é por seu intermédio que são passados os conhecimentos e técnicas considerados fundamentais na transposição do saber acadêmico para o saber escolar no processo de explicitação curricular. (BITTENCOURT, 2002, p. 71)

Assim, diante das considerações da autora, podemos caracterizar o livro didático como um instrumento pedagógico, nesse aspecto, elabora as estruturas e condições do ensino para o professor, sendo inclusive comum existirem os livros do professor ou do mestre. Ao lado dos textos, o livro didático produz uma série de técnicas de aprendizagem, como por exemplo, exercícios, questionários, sugestões de trabalho, enfim, nas tarefas em que os alunos devem desempenhar a apreensão ou, na maior parte das vezes, a retenção dos conteúdos. Mesmo diante dessas características o livro didático também acaba representando um importante veículo portador de um sistema de valores, de uma ideologia, de uma cultura.

Diante do contexto, podemos perceber o papel do livro didático como recurso que dá suporte ao professor na exposição da História escrita e divulgada para a sociedade, assim como sua característica norteadora do trabalho docente, material pedagógico que viabiliza a aprendizagem, como também material carregado de ideologias e culturas do meio social.

O professor ao trabalhar a disciplina de História deve fazer uso do livro didático como instrumento de apoio para construção e aplicação de atividades secundárias que viabilize a aprendizagem e a construção significativa do saber histórico, ou seja, proporcionar debates e análises críticas dos textos e conteúdos abordados, a fim de formar crianças capazes de analisar a identidade social brasileira e transformar a realidade de nossa população.

No item seguinte faremos reflexões sobre a História Local, temática que deve ser trabalhada nas séries iniciais.

#### **2.4. A HISTÓRIA LOCAL NA BUSCA PELA QUALIDADE METODOLÓGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS**

Nas séries iniciais há preocupação de apresentar a história como algo vivo, vibrante, capaz de despertar paixão e colaborar para a compreensão do mundo. No entanto muitas vezes esta área é vista como algo distante, marcada por datas comemorativas, de forma que as crianças não percebam que elas fazem parte da história, são sujeitos ativos, que vivem

e relatam suas experiências, que ouvem e reelaboram as experiências dos outros acontecimentos históricos e do cotidiano de pessoas antigas, de forma dinâmica e não apenas teórico como consta nos livros.

Embora o estudo do ensino da História Local e Regional venha sendo bastante discutido, existe uma dissociação entre o que é proposto e o que é desenvolvido na formação de crianças.

De acordo com Fonseca (1992), as fontes e os documentos disponíveis aos professores produzidos pelas prefeituras, pelos órgãos administrativos locais, visam à transmissão das ideias do grupo conservador do poder político ou econômico, levando alunos e professores a se limitarem à preservação da memória da elite local, contribuindo para a construção de uma identidade coletiva e individual a partir desse referencial.

Como diz Fonseca (1992):

*Uma identidade constrói-se a partir do conhecimento, da forma como os grupos sociais de pertença viveram e se organizaram no passado, mas também da verificação da forma como se estruturam para fazer face aos problemas do presente, tendo um componente que aponta para o futuro, pelo modo como este se prepara por meio da fixação de objetivos comuns (FONSECA, 1992, p. 106).*

Visando superar essa realidade do ensino e contemplar as novas abordagens historiográficas, a concepção pedagógica é sustentada na teoria de Vigotsky, buscando no materialismo dialético os elementos essenciais para análise e compreensão das práticas educativas.

Sua teoria histórico-cultural ou sócio-interacionista, tem como objetivo central analisar o comportamento humano, que resulta da interação dialética do homem e seu meio sócio-cultural (REGO, 1995). Nessa perspectiva, o estudo sobre o meio real do indivíduo, deve ter como ponto de partida a análise da atividade exercida pelo educando no seu meio, compreendendo assim, as ações humanas no decorrer de toda sua história.

Este viés tem a pesquisa como enfoque metodológico para o ensino de História, numa dimensão interdisciplinar e transversal do ensino, propondo ao professor um trabalho pautado na pedagogia de projetos como um instrumento facilitador da aprendizagem, que permite a interação da História com as demais disciplinas do conhecimento escolar e dos conteúdos de ensino com a realidade do aluno (BORDONI, 2000).

Como afirma o poeta Mario de Andrade: "Defender nosso patrimônio histórico e artístico é alfabetização". Portanto, pautar o ensino na perspectiva de construção, preservação

e valorização do meio é promover a transformação da cultura contemporânea.

Diante disso, sugere-se aos professores o desenvolvimento de uma prática de ensino voltada para a preservação dos bens culturais do patrimônio da cidade como ferramenta essencial na construção de uma nova cidadania e identidade do homem (BITTENCOURT, 2002).

O ensino de História teve sua trajetória pautada na memorização e repetição oral dos textos escritos, comprometido com o civismo e uma moral religiosa, com a finalidade de perpetuar a história dos “heróis” da classe dominante, deixando no anonimato outros sujeitos que construíram o cotidiano das relações socioculturais econômicas e políticas.

Mais recentemente, com outros olhares, novos caminhos têm sido trilhados no sentido de tornar a História uma ciência e uma disciplina escolar próxima das realidades nunca estudadas, privilegiando o lócus de vivência do aluno, com o eixo temático História Local, contribuindo para uma aproximação prazerosa do aluno com este campo do conhecimento.

Apesar dessa nova concepção metodológica da História, o ensino dessa disciplina nas primeiras séries do Ensino Fundamental tem revelado os resquícios da cultura historiográfica ainda centrada num paradigma conservador, onde alguns professores que atuam nessa modalidade de ensino trabalham os conteúdos de História de forma fragmentada, baseada numa concepção de História cronológica.

São importantes as reflexões sobre as novas compreensões do ensinar e aprender história. Assim, é possível pensar que a escola é um dos espaços na qual afirma Fonseca (1998) que é possível ao professor fazer emergir o plural, a memória daqueles que tradicionalmente não têm direito à história, unindo os fios do presente e do passado, num processo ativo de desalienação.

Portanto, a introdução de novos materiais, novas fontes, novas abordagens, coloca no centro da reflexão sujeitos que até então eram ausentes da escola e das temáticas discutidas em sala de aula fazendo com que a História se torne significativa para a percepção que as pessoas têm de si e do mundo.

No próximo capítulo faremos reflexões sobre os dados colhidos nesta pesquisa.

## CAPÍTULO III

### 3. DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA

Durante a elaboração desta pesquisa instigou-se pela busca da compreensão da prática de ensino da disciplina de História refletindo sobre sua complexidade e especificidade, assim como, as ações que colaboram para o desenvolvimento do conhecimento histórico em sala de aula, observando que a história busca compreender a vivência e construção do pensamento humano através de épocas e espaços distintos.

Neste capítulo apresentamos os dados coletados da escola investigada. Para isso, transformamos as perguntas do questionário aplicado aos professores em categorias de análise, confrontando com o referencial teórico desta investigação. Trabalhamos, portanto, com quatro categorias com as professoras, assim estabelecidas: O conceito e a contribuição do ensino de história; O prazer pela prática de ensino de História; Atividades das professoras de História; Reflexões sobre o livro didático de História. As professoras que participaram da pesquisa são de uma escola do município situada no bairro Pindorama e serão identificadas com as letras: X, professora do 4º ano, Y, professora do 4º ano, Z, professora do 5º ano e K, professora do 5º ano.

#### 3.1 O CONCEITO E A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA

Quando abordamos as professoras da escola investigada perguntamos: Para você o que é História e qual a contribuição do ensino de História? Elas responderam respectivamente:

*Para mim história significa questionar, procurar entender os processos históricos, nunca acreditando numa verdade acabada. Sua contribuição é de levar o ser humano a refletir sobre a cultura e formações sociais, em todos os momentos históricos. (Professora X)*

*História é a ciência que estuda os fatos passados, permite a análise do presente para entender as diversas sociedades num determinado período de tempo. A contribuição da disciplina é de permitir o entendimento do comportamento do homem, suas criações e manifestações. (Professora Y)*

*História são os relatos e registros dos acontecimentos de uma época, de um*

espaço ou lugar. A contribuição do ensino é de conscientizar os alunos dos acontecimentos que estão ao seu redor para construção de um enredo futuro. (Professora Z)

História é o estudo do homem e suas criações em um determinado período do tempo. A contribuição do ensino de história é de divulgar esse estudo para as gerações atuais e futuras. (Professora K)

Considerando as respostas das professoras da escola investigada, podemos verificar que todas enfatizaram um conceito de história como o estudo dos hábitos e costumes dos homens, bem como acontecimentos de grande impacto, na tentativa de entender o homem e a sua evolução com o passar do tempo. A professora X faz reflexão aos questionamentos e a conscientização de que a História não é pronta e acabada, portanto, continua em processo de transformação. A autora Bittencourt (2005, p. 183) afirma que “o conhecimento histórico não se limita a apresentar o fato no tempo e no espaço acompanhado de uma série de documentos que comprovam sua existência. É preciso ligar o fato a temas e aos sujeitos que o produziam para buscar uma explicação”. Portanto, para explicar e interpretar os fatos, a autora diz que é preciso uma análise, que deve obedecer a determinados princípios. Nesse procedimento, são utilizados conceitos que organizam os fatos, tornando-os inteligíveis.

Assim posto, compreendemos que os conceitos para a História são importantes para a mediação dos conhecimentos históricos, uma vez que estando no campo histórico os conteúdos socialmente construídos não são descartados e são fundamentais para que o aluno perceba as transformações ao longo do tempo e do espaço e, dessa forma, podem propor modificações nos esquemas sociais.

Com relação à contribuição do ensino de História observamos que a professora X, afirma que a contribuição da disciplina leva o ser humano a refletir sobre a cultura e formações sociais, em todos os momentos históricos. A professora Y, diz que a contribuição é a de permitir o entendimento do comportamento do homem, suas criações e manifestações. A educadora Z, afirma que a contribuição da disciplina é a de conscientizar os alunos dos acontecimentos que estão ao seu redor para construção de um enredo futuro. Por último, a professora K, diz que a disciplina de História contribui para divulgar esse estudo para as gerações atuais e futuras.

Com o relato das professoras podemos perceber que a disciplina de História contribui somente para o entendimento do comportamento humano e suas manifestações e para divulgação dos acontecimentos e conquistas da humanidade de determinado período para



a população atual e futura.

A proposta de História, para o ensino fundamental, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, é de proporcionar reflexões e debates sobre a importância dessa área curricular na formação dos estudantes apresentando princípios, conceitos e orientações para atividades que possibilitem aos alunos a realização de leituras críticas dos espaços, das culturas e das histórias do seu cotidiano. Segundo Fonseca (2003, p. 89), é preciso pensar a disciplina de história como “disciplina fundamentalmente educativa, formativa, emancipadora e libertadora. A história tem como papel central a formação da consciência histórica dos homens, possibilitando a construção de identidades, a elucidação do vivido, a intervenção social e praxes individuais e coletivas”.

Portanto, o papel de formadora, emancipadora e libertadora da disciplina de História, só possuirão eficácia através do trabalho realizado pelo professor em sala de aula e sua interação com os alunos. Por isso a importância do mesmo em buscar uma aproximação com as questões ensinadas e a realidade vivida pelo público escolar.

Assim, a constituição das identidades está totalmente relacionada com a questão da cidadania, nesse aspecto, fundamentalmente, é que se encontra nos PCN's (2001), a afirmação de que a História deve contribuir para a formação do cidadão e cidadãos críticos mostrando a importância política da disciplina e não somente estudo das manifestações do ser humano e a transmissão desse conhecimento.

### 3.2 O PRAZER PELA PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA

Quando questionamos as professoras da escola investigada perguntamos: Você gosta de ensinar História? Por quê? Elas responderam:

Sim, é muito gratificante quando os alunos dizem que sua aula é boa, me sinto realizada em ser mediadora do conhecimento histórico. (Professora X)

Não muito, porque os alunos não se interessam e não possui afinidade com a disciplina. (Professora Y)

Não muito, por causa do comodismo, para chamar atenção dos alunos tenho que incrementar as aulas para que fiquem atraentes. (Professora Z)

Não muito, acho a disciplina enfadonha e sem atrativos, onde tenho que disponibilizar tempo para planejar uma aula diferenciada e que chame a atenção dos alunos. (Professora K)

Com base nas respostas das professoras percebemos que somente a Professora X gosta de trabalhar com a disciplina de História, ela afirma ter prazer em ser mediadora do conhecimento histórico. As demais professoras afirmam não gostar muito da metodologia e prática de ensino da disciplina por considerarem sem atrativos e enfadonha.

Diante da situação exposta pelas professoras Y, Z e K podemos considerar que a falta de prazer em ensinar determinada disciplina acaba comprometendo a construção do conhecimento e tornando a disciplina de História pouco atrativa para os alunos. Os professores emergidos em um modelo tradicionalista de dar aula acabam fazendo uso da aula expositiva, tradicional, que só consegue extrair do aluno a constatação de que a disciplina de História é decorativa e que não desperta o interesse. A falta de criatividade de alguns professores de História, que apenas expõe, termina por tirar a atenção do aluno, formando um ser acrítico e preguiçoso em sala de aula. Esse método tradicional é ineficaz, vez que “discordar ou defender um ponto de vista diferente é muito difícil para aqueles que têm à sua disposição apenas as informações passadas pelo mestre ou contidas no livro didático” (ROCHA, 2001, p.55).

Portanto, o comodismo e a falta de afinidade cristalizada que professores de História estão envolvidos em sua prática pedagógica inibe a capacidade cognoscente do aluno em que, em muitos casos, são criticados pela sua falta de interesse para com o que é ensinado, quando na verdade o real problema está no professor e na forma que ele conduz a aula.

O professor de história, por compreender as transformações sociais que ocorreram com o passar dos tempos, deve procurar saber o perfil e o contexto social dos seus alunos. Para assim, elaborar sua aula de acordo com a realidade deles. É fazendo o aluno sentir-se parte integrante de um processo histórico e criador de sua própria história, e assim tornar a disciplina atrativa e prazerosa tanto para os alunos como para o próprio professor.

### **3.3 ATIVIDADES DAS PROFESSORAS DE HISTÓRIA**

Ao questionarmos as professoras da escola investigada, solicitamos: Cite algumas atividades desenvolvidas em suas aulas de História. Elas responderam:

Produção de cartazes, confecção de fósil, leitura de imagem e vídeos. (Professora X).

Leitura dos textos do livro didático, questionamentos com os alunos e resolução dos exercícios. (Professora Y).

Geralmente, leitura e interpretação de textos, discussão com os alunos sobre os fatos, observação de imagens, às vezes (raramente), pesquisas na internet, exibição de filmes e dramatização. (Professora Z).

Leitura de textos e imagens, debates e resolução das atividades do livro didático. (Professora K).

Analisando as respostas das professoras, percebemos que todas trabalham com leituras de textos ou imagens, onde se permite a discussão com os alunos dos temas trabalhados. A professora X, afirma trabalhar com confecção de cartazes e de fôssil, como também, fazer uso de vídeos. A professora K, diz que trabalha com leituras, debates e atividades do livro didático. A professora Z, diz que raramente trabalha com pesquisas na internet, exibição de filmes e dramatização. E por último, a professora Y, possui uma prática bem tradicional onde suas aulas se resumem em leitura, questionamentos e resolução de exercícios.

Com os relatos das professoras observamos que as atividades desenvolvidas nas aulas de História são na maioria das vezes tradicionais, o que as tornam cansativas e não despertam interesse dos alunos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de História para o Ensino Fundamental (2001, p. 39), “o ensino e a aprendizagem da História estão voltados para atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas”. Portanto, o professor pode fazer uso das diversas fontes de informações como, por exemplo, leitura de obras com conteúdos históricos, como reportagens de jornais, mitos e lendas, textos de livros didáticos, documentários em vídeo, telejornais e cabe ao educador criar situações instigantes para que os alunos comparem as informações contidas em diferentes fontes bibliográficas e documentais, para que expressem as suas próprias compreensões e opiniões sobre os assuntos e investiguem outras possibilidades de explicação para os acontecimentos estudados.

Portanto o professor poderá fazer alguns recortes e escolher alguns temas, priorizando os conteúdos mais significativos para que os alunos interpretem e reflitam sobre as relações que sua localidade estabelece ou estabeleceu com outras localidades situadas na região, no País e no mundo, hoje em dia e no passado, e assim, como afirma Schmidt (2004, p. 31), “a aula de história é o momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode oferecer a seu aluno a apropriação do conhecimento histórico através de

atividades que proporcione a construção do conhecimento”. Portanto, o educador deve procurar diversificar as atividades propostas em sala de aula para que os alunos participem e tenha interesse pela disciplina.

### 3.4 REFLEXÕES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

Durante os questionamentos com as professoras, perguntamos: Como você avalia o livro didático de História? E elas responderam:

Hoje, os livros de História estão bons, pois eles mostram várias versões da história em um novo contexto. (Professora X)

Muito complicado, pois possuem textos enfadonhos e as atividades não desperta interesse para os alunos. (Professora Y)

É um livro enfadonho e sem atrativo, portanto, não desperta o interesse dos alunos. (Professora Z)

O livro possui textos longos que proporcionam uma leitura cansativa e as atividades são monótonas, onde incentiva somente a memorização de datas e fatos. (Professora K)

De acordo com as respostas das professoras, observamos que somente a professora X faz comentário positivo referente ao livro didático, onde ela o considera bom e com novas versões da História. As professoras Y, Z e K fazem uma crítica negativa referente aos livros de História, para elas o material possui textos longos, cansativos e as atividades não despertam os interesses dos alunos. Diante dessas reflexões, sabemos que o livro didático de História se caracteriza como instrumento de apoio para o professor, porém alguns profissionais sentem dificuldades em trabalhar com este material didático. A autora Abud (1986, p. 81), afirma que “os livros didáticos de História, tem sido um dos mais utilizados canais de transmissão do conhecimento histórico”, devido esta grande utilização pelo educador, o mesmo deve ter cuidado ao fazer uso desse material, pois o livro faz parte do processo educativo e serve de instrumento que o professor dispõe para seu trabalho didático-pedagógico e este trabalho deve promover à aquisição gradual dos conceitos, descartando as definições mecânicas, com isso, as unidades, as atividades e exercícios deverão ser propostos com a intenção de propiciar circunstâncias dialógicas e de construção conceitual do conhecimento histórico.

O livro didático de História também não deve ser o único material a ser utilizado pelo professor em sala de aula, ele deve servir de referência para as atividades pedagógicas

desenvolvidas com os alunos, portanto o educador é livre para diversificar seu material didático e proporcionar assim, aulas mais atrativas e atividades que desperte o interesse do aluno, ajudando-o a construir o conhecimento significativo para a realidade em que está inserido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a História constitui uma disciplina fundamental para formar, emancipar e libertar, pois se tem nela o papel de construção da consciência histórica dos homens, possibilitando-os a intervir de forma crítica nos problemas de ordem política, social e econômica que afligem a sociedade.

Para tanto se deve ter em mente que o significado de ensinar história processa-se no interior de lutas políticas e culturais, onde procura-se desvendar a lógica das relações que envolvem tanto a produção cultural quanto a difusão do conhecimento, apontando limites, possibilidades, desejos e necessidades historicamente construídas.

Diante da pesquisa apresentada, tínhamos o propósito de investigar e conhecer os saberes e práticas de ensino de História desenvolvido pelos professores, como também, identificar as principais atividades realizadas nas aulas de História. Para chegar aos objetivos contamos com a colaboração de quatro educadoras de uma escola municipal do bairro Pindorama, onde as mesmas demonstraram disposição em responder os questionários.

Durante os dias em que a pesquisa foi realizada não houve dificuldades no acesso à escola e às professoras, pois tanto a direção da instituição como as docentes foram receptivas durante todo o período de realização do trabalho.

Por meio da pesquisa de caráter qualitativo podemos perceber que alguns educadores sentem dificuldades ao desenvolver a disciplina devido à falta de afinidade com o conhecimento histórico, ausência de prazer pela prática metodológica de ensino como também o mau uso dos recursos didáticos disponíveis para a construção e desenvolvimento do saber histórico.

Portanto, mesmo com as dificuldades apresentadas, o ensino de História ainda exerce o papel importante no que se refere à formação de alunos reflexivos e conscientes das dificuldades educacionais e sociais, pois é de grande relevância no contexto cultural e social, visto que esta disciplina contribui muito para a disseminação de novos conhecimentos e saberes referentes ao trabalho pedagógico do professor em sala de aula.

Finalmente este trabalho monográfico possibilitará um novo olhar sobre a prática do professor de história, mas sempre enfatizando que a temática fica aberta a novas investigações e reflexões, pois só assim construiremos um ensino de qualidade para todos, tendo como foco principal a melhoria da qualidade do ensino.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABUD, Katia. **Currículos de história e políticas públicas: os programas de história do Brasil na escola secundária.** In: BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula.** 9.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2008.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história, ou, O ofício do historiador.** Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história.** 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada.** Campinas: Papyrus, 1993.

LIMA E FONSECA, Thais Nivia de. **História & Ensino de História.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis: Vozes, 1995.

ROCHA, Ubiratan. **Reconstruindo a história a partir do imaginário do aluno.** In: NIKITIUK, Sonia M. Leite (org). **Repensando o ensino de história.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula.** In: BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BORDONI, Tereza Cristina. **Pedagogia de Projetos: anotando para o sucesso.** Caderno Amal – Pedagogia de Projetos. Belo Horizonte: Fundação Amal para Educação e Cultura. Out. 2002.

**APÊNDICES**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI**  
**CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**  
**DISCIPLINA: PRÁTICA DE PESQUISA**  
**ALUNA: FRANÇOAZE BEVILÁQUA**

**IDENTIFICAÇÃO**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Formação Acadêmica: \_\_\_\_\_

Tempo de profissão: \_\_\_\_\_

01. Para você o que é história?

---

---

---

---

---

---

02. Qual a função do Ensino de História?

---

---

---

---

---

---

03. Qual a contribuição da disciplina de História na formação dos alunos?

---

---

---

---

---